BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p. 1/31

P. 748

REG - 721
L. 01 F. 22

TITULO: O FARMACÊUTICO

AUTOR: RUBENS DE AZEVEDO SERRA

Censor:

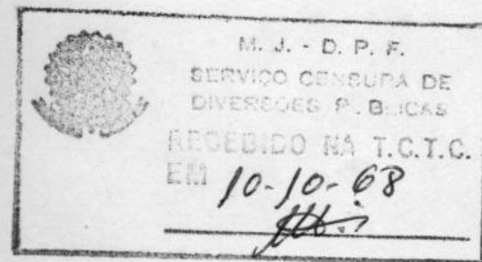
Restrição:

DR - RJ.

3 - scripts.

Secret. - Prot. 670
28/11/68

PROC.-	748
LIV.-	01
PAG.-	23
REG.-	721



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p. 2



D.F.S.P.
053002 - 9 OUT 68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 109/TCDP/DR/RS PoA.30 de setembro de 1968

Do Delegado Regional R/S

Ao Senhor Chefe do SCDP/DPF/Brasília

Assunto: Solicitação (Faz)

Anexo três (3) escripts

Peça teatral-remete

Senhor Chefe

Em cumprimento a Portaria nº 768/06/11/67, do SCDP, DPF/Brasília, e conforme documento protocolado nesta DR/RS, sob o nº 4442, de 30/8/68, esta TCDP/DR/RS, encaminha a Vossa Senhoria, três (3) escripts da Peça Teatral " O FARMACÊUTICO ", autoria de RUBENS DE AZEVEDO SERRA, a fim de que a mesma seja submetida a Censura Federal para o competente Certificado Liberatório.

Aproveito o ensejo para renovar a Vª, Sª. meus protestos de estima e consideração.

GEN R/1 = ITO DO CARMO GUIMARÃES
Delegado Regional

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI Em 09/10/968 ÀS 16 HS.
ASS.
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRE)

fp

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p-3

SBAT
DIREITOS DE REPRESENTAÇÃO
VISTO Nº
PÔRTO ALEGRE, 1º / 10 / 68
Mathilde Castier
PELA SBAT

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p. 4

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor

SBAT
DIREITOS DE REPRESENTAÇÃO
VISTO Nº
PÔRTO ALEGRE, 1º / 10 / 68
Mathilde Castro
PELA SBAT

" O FARMACÊUTICO "

Original de: RUBENS DE AZEVEDO SERRA

Em Dois Atos - Monólogo Teatral

CENA I

ILUMINADOR -AO ABRIR-SE O PANO, O PALCO ESTARÁ EM PENÚMBRA.LENTAMENTE COMEÇARÁ A SER ILUMINADO (DIA AMANHECENDO) ATÉ FICAR BEM - CALARO.

DURVALINO -(ENTRA EM CENA E FICA PARADO JUNTO À PORTA OLHANDO EM TÔRNO, A PROCURA DO CASACO QUE ESTÁ NO ESPALDAR DA CADEIRA À DIREITA. OLHA PARA FORA(PLATÉIA) VÊ QUE O DIA ESTÁ MARAVILHOSO. ENCAMINHA-SE PARA O CENTRO BAIXO.

DURVALINO -(OLHANDO PARA FORA/CONTENTE) Que dia maravilhoso ! Céu - muito azul...sol radiante e o mar... Ah, o mar ! Sòmente a natureza é capaz de proporcionar horas de felicidade, como agora por exemplo. Acho que eu ficaria o resto do dia admirando esta beleza...(VOLTA-SE RÁPIDO,CAMINHA EM DIREÇÃO À MESA)Mas seria muito luxo...(IRÔNICO) E ainda mais para um pobre FARMACÊUTICO como eu...(APANHA O CASACO MAS NÃO O - VESTE) Minha vida deverá continuar sempre a mesma...Levantar-mecedo, fazer a barba,tomar um banho,tomar café e correr para a farmácia...e de novo um dia igual ao de ontem.. (FAZENDO A VOLTA NA POLTRONA VESTE O CASACO) Bom-dia ,senhor gerente...(SENTA-SE À MESA).

GERENTE -(IMITA O GENTE) Bom-dia,seu Durval...Seu Durval,titio pediu-me uma relação dos produtos que temos em estoque e - também os produtos que precisamos comprar com maior brevidade(LEVANTA-SE E CAMINHA/O GERENTE TEM UM DEFEITO NA PERNA DIREIRA) Titio perguntou-me como está o movimento da - farmácia...Titio tem muito cuidado com a farmácia,sabe seu Durvalino (RISO SEM GRAÇA) engraçado, eu nunca lhe chamo - de Durvalino, sempre é por Durval que eu o trato, e não - sei porque agora eu o chamei assim (LEMBRA-SE) Ah, deve -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.5.

ser porque tenho uma notícia desagradavel para lhe dar... Falei com titio sôbre suas férias, e êle achou que no momento torna-se dificíl o senhor se afastar da farmácia por causa do movimento que é intenso...(SUPLICANTE)Oh, por favor seu Durval não me olhe assim dessa maneira...Eu falei ao titio que o senhor precisava dessas férias para tratamento do seu sistema nervoso...Tentei convence-lo mas... (SEM GEITO)Seu Durval,prometo que falarei novamente com o titio e dessa vez conseguirei duas férias...(MUDA DE ASSUNTO) Seu Durval, ainda temos comprimidos para dormir ?

DURVALINO -(REVOLTADO) Idiota ! Deveria mesmo tomar todos os comprimidos e dormir uns dez ou vinte dias, pois assim ficariamos livre dêle por uma boa temporada...(SENTA-SE NA CADEIRA À ESQUERDA) Será que todos os gerentes são iguais ? Mas não é possível que sejam, não pode ser, pois se fôsse assim, haveria muita gente trabalhando de má vontade...(LEVANTA-SE E CAMINHA) porque a verdade é que o gerente da farmácia deveria ter escolhido outra profissão (CRITICA) - Mas o "titio" resolveu fazer do sobrinho um gerente (SORRI (CAMINHA) Olá, bom-dia, dona Julia !

JULIA -(AGORA ATRÁZ DA MESA IMITA DONA JULIA) Bom-dia,seu Lino ! Como está o senhor ?...Eu estou muito bem, já no balcão de empacotamento prontá para o trabalho...Sabe seu Lino, esta noite eu sonhei com o senhor.

DURVALINO -Em qual bicho vai jogar, dona Julia ?

JULIA -(ESCANDALIZADA) Oh, seu Lino, que absurdo...

DURVALINO -Esquecí-me que a senhora não joga jôgos proibidos...

JULIA -E acha que eu sonhando com o senhor iria lembrar-me de algum bicho,seu Lino ? De forma alguma, O senhor é um homem a quem eu preso muito,seu Lino.

DURVALINO -(IMITANDO E COM DESDEM) O senhor é um homem a quem eu preso muito,seu Lino...(COM RAIVA)Por que ela não diz logo... (IMITANDO) O senhor é o homem a quem eu quero para marido.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p. 6.

(SENTA-SE NA POLTRONA) Pobre dona Julia ! É uma boa pessoa e depois ninguém tem culpa de gostar de alguém...Ainda ontem ela foi muito gentil para comigo...

JULIA -(IMITA) Seu Lino, comprei duas entradas para o teatro e.. pois é...gostaria que o senhor me fizesse companhia (GEITO ENGRAÇADO) O senhor irá ao teatro comigo, seu Lino ? Eu ficarei muito contente se o senhor me der o prazer de sua - companhia...gosto muito quando o senhor está junto de mim, e mesmo, confio muito no senhor, seu Lino...

DURVALINO -(ACENANDO COM A CABEÇA) E eu fui ao teatro com dona Julia Gostei muito da apresentação. A peça era muito realista... Criticou muita gente. Falou do govêrno, criticou até mesmo o presidênte da república. Não sei como a censura libera - tal trabalho, se bem que o presidênte prega a democracia, diz que o Brasil é um país livre, e se proibissem a apresentação da peça estaria se contradizendo. Deve ser bom - ser ator de teatro. Ali a gente tem a oportunidade de dizer muita coisa que nem sempre a gente tem o direito de - dizer fora do palco...Eu por exemplo falo sòsinho, isto - quando estou aqui no meu pequeno aprtamento, porque na rua num banco de jardim, se a gente disser alguma palavra para si mesmo e alguém ver, dirão logo: aquêle ali é louco, mas não pensam que louco seria se dissessemos para alguém o que se está dizendo para si mesmo...Se eu chegar agora na farmácia e disser ao gerente: "O senhor é um homem sem capacidade, sem iniciativa, um fantoche nas mãos de seu - titio" na mesma hora eu estaria na rua por desacato ao - meu superior...Se eu dissesse à dona Julia: "Dona Julia, - eu não a amo, apenas a quero como se quer a uma irmã"... Terminaria por perder até a sua amizade...Se eu dissesse: "Eu não creio em Deus" Na certa seria apontado como ateu, e quem sabe até mesmo seria escomungado pela igreja. A hum

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.7.

manidade parece que prefere viver de mentiras e a gente é obrigado a falar sòsinho para dar evasão aos sentimentos.. É, eu deveria ter me dedicado ao teatro em lugar de ser empregado de farmácia, seria melhor do que ser "O FARMACÊUTICO"...(OLHA O RELÓGIO NO PULSO/DÁ UM ASSOBIO DE EXCLAMAÇÃO) Está na hora de ir para o trabalho...(COM ÊNFASE) A farmácia espera por mim...(ARRUMA A GRAVATA O CASACO E VAI EM DIREÇÃO À PORTA) Vamos seu Dorvalino a turma está a sua espera para mais um dia de trabalho...

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA II

ILUMINADOR -O PALCO ESTÁ EM PENÚMBRA.

DURVALINO -(APARECE À PORTA/LIGA O INTERRUPTOR).

ILUMINADOR -ACENDE A LÂMPADA DA SALA/CLAREIA TODO O PALCO.

DURVALINO -(ENTRA EM CENA TRAZENDO UM JORNAL) Finalmente estou de volta...(COLOCA O JORNAL SÔBRE A MESA) Hoje foi um dia de grande movimento...(ABRE O JORNAL/LÊ ALGUMA COISA NO JORNAL RÀPIDAMENTE)...Como existe gente que encomoda ! (CAMINHA ATÉ O MEIO BAIXO) A velhinha querendo remédio para os calos !

VELHA -(BEM CURVADO DIANTE DA MESA COMO SE ESTIVESSE DIANTE DO BALCÃO) Por favor ! Eu quero um remédio para os meus calos Sabe moço, eu tenho um calo no dedo minguinho e por sinal é um calo grande, e tenho um calinho no dedão...mas eu não sei qual dos dois dói mais se é o calão ou o calinho.

DURVALINO -(GENTIL)E qual o remédio que a senhora prefere ?

VELHA -Sabe moço, eu sempre cortei os meus calos com uma tezoura mas agora o reumatismo começou a impedir que eu me dobre e já não posso cortar os meus calos.

DURVALINO -E qual o remédio que a senhora prefere ?

VELHA -De forma que eu quero um remédio que elimine os meus calos imediatamente.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348,p.8.

DURVALINO -Qual é o remédio que a senhora vai levar ?

VELHA -Sei lá. O senhor é que tem obrigação de indicar o remédio que termine logo com êstes calos que não me deixam caminhar Que mania de atender a gente mal. Ganham para trabalhar, - mas não querem atender a gente como devem. Onde está o gerente que eu vou reclamar para êle.

DURVALINO -(CAMINHA PELA SALA)A gente tem vontade de gritar (GRITANDO) O gerente está naquela sala (APONTA) Saia da minha - frente,bruxa. Vai para o inferno,megera. (RESPIRA PROFUNDAMENTE)...Mas é preciso controlarmo-nos. Os cliente sempre tem razão...(PÁRA NO CENTRO BAIXO E FICA PENSANDO) O médico falou que eu estou muito nervoso, talves seja por isso que eu pense assim...(NERVOSO) Eu preciso de umas férias mas...(IRONISA) o titio acha que agora não é o momento oportuno (IMITA O GERENTE) O movimento está sendo muito grande...Mas eu lhe prometo falar com o titio novamente. (PENSATIVO)Sempre a firma em primeiro lugar...Sòmente se eu morrer é que compreenderão que eu precisava de férias...Assim são também os Institutos de Previdência,depois de morto a dois meses é que a familia recebe a ordem para baixar ao hospital...(CAMINHA LENTAMENTE E SENTA-SE NA CADEIRA DA DIREIRA) Morrer ! (PENSANDO) Morrer ! Deve ser - muito triste a gente morrer...termina-se tudo...os dias - radiantes...as noites de lua...(OLHA PARA O CÉU) nunca mais a gente ver o céu assim coberto de estrêlas (LEVE SORRISO)...estrêlas, minhas eternas companheiras...são vocês que impedem a minha solidão...(PEQUENA PAUSA) Tantas noites de solidão...Noites em que o sono tem se afastado de mim, talvez para me fazer sofrer um pouco...(NERVOSO)Levanto-me depressa e corro para cá...(SORRI)então encontro as estrêlas que sorriem para mim...e como conversamos... as vezês noto que muitas de vocês se cansam de minhas lamúrias, porque sorrateiramente fogem...(TRISTE) Curioso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348,p.9.

Sei que até as estrêlas sofrem,porque algumas ficam a olhar me o tempo todo,..(PENSATIVO)quem sabe se embora rodeadas de tantas outras estrêlas vocês não se sentem só também... Agora eu sei que é isso mesmo. Com certeza você (APONTA - PARA O CÉU) que nunca me abandona , que está sempre a minha espera em qualquer hora da noite se sente sòsinha,pois talvez as outras estrêlas não a compreendam.(FALANDO COM A ESTRÊLA) Sabe, eu também as vezës não falo com ninguém sôbre os meus problemas...êles não entendem a gente...você é diferente, se eu estou triste como agora que pensei na morte, você me consola...se fico alegre, vejo que você sorri para mim...(FICA ALEGRE) Sabe, o dia em que eu encontrar - uma mulher que realmente me ame, eu a trarei aqui para que você a conheça e depois diga se eu serei feliz com ela ou não...(ESBUGALHA OS OLHOS E PROCURA A ESTRÊLA/LEVANTA-SE RÀPIDAMENTE) Minha estrêla ! Onde está você ?...Não fuja - de mim ! (COMO QUE DESPERTANDO DE UM SONHO)Escondeu-se por detrás de uma nuvem ! (SORRINDO) Até as estrêlas sentem - ciume.

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA III

ILUMINADOR -LUZES DE UM DIA MUITO CLARO.

DURVALINO -(USANDO UM TRAJE ESPORTE ENTRA EM CENA ASSOBIANDO)Como é agradável um dia de domingo. Acho que deve ser porque eu não tenho que ir à farmácia. Sinto liberdade...(APANHA UM LIVRO NA ESTANTE E CAMINHA EM DIREÇÃO AO CENTRO BAIXO) Liberdade ! Através da história, vê-se que todos os povos - sempre lutaram pela liberdade, deve realmente ser um grande ideal para luta, a tentativa de lograr fugir da opressão...Liberdade !Os pássaros que voam, crianças que correm cachueiras que se despencam do alto, as nuvens rápidas no céu...(TRISTE) E tanta gente querendo impedir a liberdade.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348,p-10.

Religiões mantendo pessoas prêsas à suas crenças e crendices, conjuges mantendo um ser infeliz ao seu lado recusando assinar o divórcio ou desquite e passam a viver a pior vida possível...(CORRE À PORTA/FAZ A IMITAÇÃO DE UM MARIDO VOLTANDO AO LAR).

MARIDO -(ENTRA FELIZ/TRAZ DE BAIXO DO BRAÇO O LIVRO)Querida veja o que lhe trouxe ! O casaco de pele que você tanto queria. Venha ver meu bem...(COLOCA O LIVRO SÔBRE A MESA E FINGE ABRIR O PACOTE) Eu mesmo quero abrir o pacote para que você possa admirar de longe o "seu" casaco de pele de lontra...(VAI ABRINDO O PACOTE) Por favor querida, não me pergunte quanto custou, porque eu não lhe direi. Presente não se diz o preço...(ABRIU O PACOTE/SEGURANDO CO CASACO PELOS OMBROS)Veja meu bem, que lindo o seu casaco de pele de lontra...

DURVALINO -(SENTANDO-SE NA POLTRONA/ IMITA A MULHER).

MULHER -(SENTADA NA POLTRONA/OLHA O CASACO QUE NÃO GOSTOU)Êsse ? Pensei que fôsse outro...Você me disse que era um casaco de pele de lontra (LEVANTA-SE SEMPRE FALANDO)e o que estou vendo é um casaco de pele de coelho...

MARIDO -Mas isso não é pele de coelho, meu bem, é lontra.

MULHER -(RISO CRETINO) Ora, meu bem, como eu me divirto com você. Dizer que isso aí é pele de lontra...a gente vê a léguas que é pele de coelho, só você querido não vê.

MARIDO -(CALMO/FORÇADO)Querida...eu cheguei à pelaria e disse: "Eu quero um casaco de pele de lontra para minha mulher, pele de lontra...Os senhores tem casaco de "pele de lontra ?" Êle mostrou-me êste casaco (PEGA O CASACO DE CIMA DA MESA) e disse-me: (IMITA O BALCONISTA)Aqui está um finissimo casaco de pele de lontra...(MEI ZANGADO) E agora voce me diz que é pele de coelho.

MULHER -Os balconistas tem muita facilidade de iludir,principalmente quando o freguês não conhece o produto que vai com-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p. 11

prar...E você,meu bem,em se tratando de peles é muito burro...Imagine dizer que isto aqui é pele de lontra

MARIDO -(GRITA)Mas isto é pele de lontra e burra é você idiota.

MULHER -(SE ESCANDALIZA) E ainda grita comigo ? Bem que mamãe me disse:"Não casa com êsse homem,minha filha...êle é um monstro" Mamãe a senhora tinha razão...porque não segui o seu conselhos mamãe, porque ? Como sou desgraçada,infeliz...

MARIDO -(GRITO FORTE) Chega!

DURVALINO -(PEGA O LIVRO DE CIMA DA MESA COM RAIVA) Idiotas, não vivem felizes porque não querem encontrar a verdadeira felicidade, que é tão fácil de encontrar...

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA IV

DURVALINO -(ENTRA EM CENA USANDO NOVAMENTE UM TERNO E GRAVATA/ENTRA PENSATIVO E DEVAGAR/VAI SENTAR-SE NA CADEIRA À DIREITA/FICA LONGO TEMPO EM SILÊNCIO/OLHAR PERDIDO NO ESPAÇO - DEPOIS ENTÃO FALA) Curioso ! Eu nunca havia sentido o que - estou sentindo agora, nem o que senti naquele momento... foi algo muito extranho, uma sensação diferente...pareceu me que eu estava sôbre uma nuvem...(LEVANTA-SE E CAMINHA EM DIREÇÃO À POLTRONA, APOIANDO-SE NO ESPALDAR DESTA)Lembro-me que eu havia acabado de atender a um homem que queria um remédio para a tosse...Dei-lhe um xarope...quando voltava do balcão de empacotamento...ela entrou, caminhar manso...(COMEÇA A CAMINHAR LENTAMENTE) as mãos unidas,cabelos negros e longos e uma grande suavidade a inundar-lhe o rosto...Fiquei parado olhando a jovem...ela também parou, olhou-me detidamente e muito rápido se afastou... Meus lábios se entre-abriram para chamá-la, mas a voz não saiu da garganta...(LEVE SORRISO)Bobagem,Durvalino,existem tantas moças como aquela...Acho que não !Acredito que não, penso mesmo que ela será a única sôbre a face da terra...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.12.

A suavidade de seu olhar...Seu eu (INTERROMPE) Não ! Não - devo pensar mais nela. Para que pensar numa moça que nunca mais encontrarei, e mesmo se a encontrasse talvez não tivesse coragem de lhe dizer que a amo...(SURPREENDE-SE AO DIZER A PALAVRA AMOR) Amor ? Dizer-lhe que a amo ? Mas como ? Então o que estou sentindo é amor ? Mas eu acho que - nunca amei em minha vida. Como iria amar agora, e a uma moça que não conheço...(PASSA A MÃO PELA TESTA) Eu devo estar ficando louco...Só um louco pode agir como estou agindo...(RECEIO) Vai ver que desde que comecei a falar sòsinho, estava começando a ficar maluco...(COMEÇA A ANDAR PELA SALA/AGITADO)Quando o médico falou que eu deveria tirar umas férias,com tôda a certeza notou que estava começando a ficar louco...Mas como será que êle notou ? Eu não disse nada que demosntrasse loucura...(SENTA-SE NA POLTRONA)Será que foi o suor de minhas mãos ?Ou os meus olhos ? Sim, êle examinou detidamente os meus olhos...(MAIS NERVOSO)Agora - eu sei que os médicos enganam os seus pacientes...O médico que me examinou, viu a minha pressão, e quando eu lhe perguntei como estava o meu estado, êle com um leve sorriso, que agora eu sei que era um sorriso cínico, disse-me fazendo uma cara de inocente "Ora seu Durvalino,o seu estado de saúde é muito bom. O senhor tem uma saúde de ferro.Precisa sòmente de umas férias para recuperar as energias perdidas" (PARA À DIREITA BAIXA) Saúde de ferro...Saúde de ferro... Êle deveria ter dito "Seu Durvalino, a sua saúde de ferro está muito enferrujada (PENSA UM POUCO) Mas que diabo,estou complicando tudo agora...e tudo por causa dela. Será que existe realmente, amor a primeira vista ?

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA V

ILUMINADOR -LÂMPADA DA SALA ACESA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348,p.13.

DURVALINO -(ENTRA VESTINDO PIJAMA E CALÇANDO CHINELOS) Oh,não consigo dormir...(VAI AO CENTRO BAIXO/OLHA PARA O CÉU/CONTRARIADO) Até as estrêlas me abandonam,quando mais preciso delas O céu está escuro, acho que vai chover...(CAMINHA POR TRÁS DA POLTRONA LENTAMENTE ATÉ A ESTANTE DE LIVROS/AÍ CRUZA OS BRAÇOS/LEVANTA A CABEÇA) Quem será ela ? Onde estará agora Porque será que não consigo esquer-me dela,? É preciso - que eu a esqueça, se não terminarei realmente louco...(SENTA-SE NA CADEIRA QUE ESTÁ JUNTO À MESA/APOIA OS COTOVELOS SÔBRE A MESA E A CABEÇA ENTRE AS MÃOS) Eu preciso convencer me de que nunca mais a verei...Hoje caminhei muito na esperança de encontrá-la. Entrei em várias igrejas...nos jardins...em filas de cinemas e de onibus,bondes...Em todos - os rostos de mulheres que vi, parecia-me ver o rosto dela ...(ENVERGONHADO) Que vergonha, tive o displante de fazer uma "freira" parar, para que eu olhasse bem o seu rosto, - pois tivera a ilusão de estar vendo-a (BATE DE PUNHO SÔBRE A MESA) Ridículo ! O que não deve ter pensado de mim a freira. No mínimo, por mais boa vontade que ela tivesse deveria ter pensado..."Êsse é maluco, não sei como ainda se escapa do hospício"...Se assim realmente pensou, a freira teve tôda razão...Todos estão notando a minha transformação. O "senhor" gerente, veio hoje perguntar-me se estou precisando - mesmo de minhas férias, caso eu precise êle falará novamente com o "titio". Disse-me êle que está notando que tenho - andado muito nervoso ùltimamente...(COM RAIVA)Olhei para êle fixamente e disse: Agora não quero...Êle ficou muito sem geito e foi saindo...(LEVANTA-SE)Agora mais do que nunca - preciso trabalhar, para que o trabalho faça com que eu me esqueça dela...(CAMINHA LENTAMENTE)(SENTA-SE NA CADEIRA QUE ESTÁ À ESQUERDA BAIXA,PASSANDO PELA FRENTE DA POLTRONA)Dona Julia também veio falar-me...(IMITA DONA JULIA) "Seu Lino,o que tem o senhor ? Parece que está sempre distante. Quer a-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.14.

companhar-me ao teatro hoje ?Ou quem sabe irá jantar comigo em minha casa ? Todos lá em casa em casa ficarão muito contentes com sua visita, seu Lino. Todos lá em casa o estimam muito, sabe ? (ARREPENDIDO)Devo ter sido muito grosseiro para com dona Julia, quando lhe respondi...Sei, sei, dona Julia...Sei que todos me querem em sua casa. Sei que a senhora me quer mais do que todos êles...mas não quero ir ao teatro, não quero jantar em sua casa (QUASE GRITANDO) não quero nada...quero apenas que me deixem, ouviu, dona Julia ? (COMPRIME A CABEÇA COM AS MÃOS)Oh, meu Deus !(LEVANTA-SE E CAMINHA)Sei que pouco adinta pedidos de desculpa, mas amanhã o farei perante dona Julia. Sei que ela tentou apenas acalmar-me...(CAMINHA A TÉ A POLTRONA/SENTA-SE/RECOSTA-SE E LENTAMENTE DEIXA A CABEÇA CAIR DOMINADO PELO SONO) Amanhã deverei estar melhor...Sei que estarei...Preciso esquecer-me dela...Tudo foi um sonho bom que passou (DORME).

ILUMINADOR -LUZES SE APAGAM TOTALMEHTE.

CENA VI

ILUMINADOR -LUZ DO DIA (DIA ESCURO).

DURVALINO -(ENTRA PREPARADO PARA SAIR/DIA CHUVOSO/VESTE CAPA GALOCHAS/NO BRAÇO UM GUARDA-CHUVA/ENTRA VAI ATÉ O CENTRO BAIXO OLHA A RUA) Como chove ! (OLHA PARA BAIXO)E na rua o movimento já é intenso...(NA ÚLTIMA PRATELEIRA DA ESTANTE DE LIVROS APANHA O CHAPÉU) Procureieo no guarda-roupa e não achei...não sei porque deixei-o aqui...(SUSPIRA) Durvalino a chuva espera por você (SAI DE CENA).

ILUMINADOR -CENA FICA EM PENÚMBRA.

CENA VII

DURVALINO -(APROXIMA-SE CORRENDO E GRITANDO) Rose ! Rose ! Rose ! (NÃO ENTRA EM CENA).

PANO FECHA-SE RÁPIDAMENTE

F I N A L D O P R I M E I R O A T O

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.15.

INÍCIO DO SEGUNDO ATO

CENA VIII

ILUMINADOR -CENA EM PENÚMBRA.

DURVALINO -(APROXIMA-SE CORRENDO E GRITANDO)Rose ! Rose ! Rose ! (ENTRA EM CENA CORRENDO).

ILUMINADOR -CLAREA A CENA TOTALMENTE.

DURVALINO -(NO AUGE DO CONTENTAMENTO/COM ÊNFASE) Rose,Rose, finalmente eu a encontrei...(MUITO FELIZ)Como estou feliz...eu a - encontrei...eu encontrei Rose...(LARGA O GUARDA CHUVA NO - ESPALDAR DA CADEIRA/A ESQUERDA)Quando saí da farmácia,estava distraidamente conversando com dona Julia e outros colégas, quando ví junto ao edifício fronteiro à farmácia, ela ...Primeiro pensei que estivesse imaginando vê-la, como no caso da freira, mas depois eu tive certeza de que era ela. Ràpidamente despedí-me dos colégas e atravessei a rua... - Ainda ao longe ouvi a voz de dona Julia dizendo-me..."Seu Lino,as nove o teatro, não vá esquecer" Se ela disse mais alguma coisa não escutei, meu pensamento era um só,reencontrá-la...Parecia que eu estava sonhando...(TIRA A CAPA E JOGA SÔBRE A CADEIRA À DIREITA)(FICA DE CHAPEU NA CABEÇA/ VAI AO CENTRO BAIXO) Quando estava bem perto dela,senti as pernas tremerem e um arrepio percorrer todo o meu corpo... Pensei em voltar...mas perderia uma grande oportunidade... Aproximei-me dela, acho que a minha voz tremeu quando eu - lhe falei: (FAZ UM GESTO ENGRAÇADO) Senhorita,perdoe-me o atrevimento, mas eu preciso lhe falar...Desde que a vi na farmácia, não tive mais calma em minha vida. No momento em que a vi algo extraordinário aconteceu comigo. Foi como se um anjo caisse do céu naquele instante...(ANSIOSO)Será que a senhorita me entende, ou como os demais pensa que estou ficando louco ? (SENTA-SE NA POLTRONA) Ela disse que -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.16.

me entende...Disse também que nunca em sua vida alguém - lhe falara como eu estava falando naquêle momento...(SORRI FELIZ) Imagine, eu lhe falando como nunca alguém lhe - havia falado...Disse-me que seu nome é Rose (ÊNFASE) Rose ...Rose...parece que quer dizer rosa, mas uma rosa diferente...Parece uma rosa que eu cultivei em meu jardim,parece uma rosa nascida para mim. Falei em amor, ela sorriu ...seu riso parece uma restea de sol que se desprende de uma nuvem logo após a tempestade. Eu então reafirmei... (COM AMOR) Rose eu a amo...agora Rose eu acredito em amor a primeira vista, e se você quizer me dar um pouco - felicidade, não me négue o seu amor.Ela me perguntou... "Sabe o que fui fazer na farmácia onde você trabalha?"... Não me importa,respondi. O que importa é que você foi e - que eu a encontrei. O resto não importa, não pergunto,nem quero que você me diga. Quero apenas você,Rose...(SUSPIRA Ela disse que eu sou bom e que não a mereço...Imagine,Rose dizer que eu não a mereço (SORRI) Ela quiz dizer que - eu mereço mais...(FELIZ) Se ela soubesse como eu a amo... Depois saimos caminhando...Ela me falou tantas coisas de sua vida...É estudante, a mãe não gosta que ela namore - ninguém...A mãe dela é muito egoísta, acha que se a filha casar,ela a perderá (SORRISO AMPLO) Não, não a perderá - não...No dia em que conhecer a minha futura sogra direi a a ela que até poderemos ficar morando todos juntos...Terei que alugar outro apartamento,porque êste é muito pequeno (CAMINHA PELA SALA) Esta sala...(VAI ATÉ A PORTA) - Ali o quarto e depois o banheiro (VOLTA LENTO) É muito pequeno realmente. Rose, merece coisa melhor, merece um palacete...(SORRISO) Imagine só,eu falando em casamento,pensei que nunca me casaria e agora, derrepente surge em minha vida,uma outra vida...surge para a minha felicidade, Rose...a mulher que em tôda a minha vida sonhei e esperei

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p.17.

com tanta ansiedade..(VAI À ESQUERDA BAIXA/OLHA PARA O CÉU Hoje as estrêlas não aparecem. Hoje não poderei contar às estrêlas como estou feliz...(BOCEJA) Vou para a cama e sei que esta noite dormirei sem sôbre-saltos, porque a noite inteira sonharei com minha Rose, que por certo deverá estar sonhando comigo (EMOÇÃO) Boa-noite, meu amor.

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES LENTAMENTE.

CENA IX

ILUMINADOR -LUZ DA SALA ACEZA.

DURVALINO -(ENTRA CONTRARIADO) Imbecil ! Idiota ! Pensaria ela que eu iria ser seu marido...a audácia...confundir amizade com amor...E depois eu sempre frisei "Dona Julia, seremos sempre bons amigos" e ela sempre concordou, mas agora quando me viu com Rose, resolveu fazer cenas, e depois o pior foi ela ter falado mal, ter a ousadia de falar mal de Rose, chamá-la de sirigaita...(COM RAIVA) Precisei de muita calma para não esbofetear dona Julia...Também ela para mim está morta...bem morta. Jamais permitirei que alguém fale mal daquêle anjo que é a Rose...(TRISTE) Coitadinha! Nem quero me lembrar o que não aconteceria se ela chegasse a saber o que o "bofe" da dona Julia disse dela...Hoje fomos a igreja...Não sei quanto tempo faz que não entrava numa igreja, mas a um pedido dela, de minha Rose, eu não poderia negar-me a atender...(CAMINHA ATÉ A ESTANTE DE LIVROS/FICA DE COSTAS PARA A PLATÉIA) Parecia um anjo disnte de um altar, as mãosinhas postas, a cabeça curvada pendendo a um lado (IMITA ROSE DIANTE DO ALTAR) Aproximei-me dela e vi lágrimas descerem pelo seu rosto alvo...(VOLTA-SE E FICA NO MESMO LUGAR) Rose, porque choras, meu amor ? Rose o que se passa com você, querida ?...Ela não respondeu...Quando saimos da igreja, ela disse-me: "Durvalino, você é muito bom, não merece que eu o engane" (CAMINHA EM DIREÇÃO À -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p-18.

POLTRONA)Tomei suas mãos e as beijei...Foi o primeiro beijo que dei em Rose...diante de uma igreja...(CONTENTE)Eu - teria muita vontade que Rose viesse conhecer o meu apartamento...(MUITO FELIZ)Mostraria a paisagem que se vê da parede envidraçada...(CORRE ATÉ O CENTRO BAIXO)Ela veria com seus próprios olhos a paisagem que se descurtina diante do meu apartamento...(CORRE ATÉ A POLTRONA)Ela veria a minha poltrona...(VAI À MESA)a mesa e esta cadeira...(VOLTA-SE PARA A ESTANTE DE LIVROS)...a estante de livros com os meus livros prediletos...(DÁ ALGUNS PASSOS) As duas cadeiras (QUE APONTA COM AMBAS AS MÃOS)(CAMINHA LENTAMENTE ATÉ A ESQUERDA BAIXA) E quem sabe se ela não ficaria até o entardecer para ver as estrêlas,as minhas estrêlas (SORRISO BOM) (LEMBRA-SE E FICA SÉRIO) Oh, isso nunca ! Jamais eu a convidaria para vir ao meu apartamento...Estariamos dessa forma dando a oportunidade, para que uma "lingua de trapo" como dona Julia,falasse mal de minha Rose...Não.Isso jamais ...(TRISTE)Ainda se a mãe dela quizesse vir junto,mas sei que ela não viria...(COITADA) É muito egoísta. Rose me disse que falou-lhe sôbre o nosso amor e que a mãe mostrou-se contrariada e ameaçou de tirar a coitadinha do colégio,caso ela insistisse em continuar o romance...(CAMINHA PELA - SALA) Falei a Rose que eu não quero vê-la sofre e que talvez fôsse melhor eu afastar-me dela "temporariamente" e ela disse que não,que aumenos uma vez na vida ela está sendo feliz e não quer perder essa felicidade que foi tão difícil encontrar...Isso quer dizer que nós dois encontramos - agora,ao mesmo tempo a nossa felicidade, o que bem pode demonstrar que nascemos um para o outro, e que ninguém ,ninguém poderá nos separar...Rose, amor de minha vida...

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA X

ILUMINADOR -LÂMPADA DA SALA ACESA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.19.

DURVALINO -(ENTRA BÊBEDO/CANTANDO O BOLERO "VIDA CÔR DE ROSA"MAS EM LUGAR DE ROSA DIZ"ROSE"/PROCURA DANÇAR/DEPOIS OLHA O RELÓGIO NO PULSO)Parece que são quatro horas...(RI)Como dancei hoje...Á muito tempo que não dançava assim...(TROPEÇA E QUASE CAI MAS AFIRMA-SE NA CADEIRA DA ESQUERDA/SENTA-SE). Despedi-me de Rose e fui andando pela rua a fora, noite a dentro, vendo as estrêlas, conversando com elas... Depois quando passava por um cabaré,ouvi a música suave e resolvi entrar...Dancei um pouco e acho que bebi demais...(VAI LENTAMENTE ESCORREGANDO NA CADEIRA) Uma música suave qque falava de Rose...(CAI DA CADEIRA MAS FICA COM OS BRAÇOS APOIADOS A ESTA/FALA JÁ NUM SUSSURRO)Amanhã contarei tudo à ROSE...ela vai rir de mim (ADORMECE).

ILUMINADOR -(LUZES SE APAGAM LENTAMENTE).

CENA XI

ILUMINADOR -LUZES DO DIA QUE AMANHECE.

DURVALINO -(ESTÁ DEITADO NO CHÃO JUNTO À CADEIRA ONDE ADORMECEU/ACORDÁ-SE/RÀPIDAMENTE OLHA O RELÓGIO(AINDA É CEDO)/FICA SENTADO NO CHÃO/O CORPO ESTÁ DOÍDO)Bonito papel,seu Durvalino.. (RISO FELIZ)mas valeu o sacrifício de uma noite mal dormida)..(LEVANTA-SE E SENTA-SE NA POLTRONA)Sinto vontade de ficar dormindo o dia inteiro...mas não devo esquecer-me que sou "O FARMACÊUTICO" como me chamam e que preciso trabalhar...(LEVANTA-SE E VAI EM DIREÇÃO À PORTA) Um banho frio me fará muito bem...

ILUMINADOR -APAGAM-SE AS LUZES.

CENA XII

ILUMINADOR -ACENDE TÔDAS AS LUZES

DURVALINO -(ENTRA VESTINDO CHAMBRE/VEM ASSOBIANDO)(VAI ATÉ A ESTANTE APANHA UM LIVRO)(SORRINDO)E agora eu ter que ler o velho catecismo...é, o padre falou que na hora do casamento teremos que fazer algumas orações, mas por Rose eu farei muito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.20.

mais ainda...Engraçado, hoje fui falar com o padre sôbre o casamento e êle foi logo dizendo:

PADRE -Como quer que seja o casamento ? Sim, porque o casamento religioso se divide em muitas clásses...(VAI FAZENDO OS - GESTOS) Quantidade de velas...um ou mais coroinhas...com - ou sem Marcha Nupcial e Ave Maria...mais, ou menos minutos ...Querendo podemos fazer até um tapete de flôres à passagem dos noivos e mais...

DURVALINO -(CORTA)Chega,chega,seu vigário ! Eu quero o máximo em casamento. Rose merece tudo o que eu lhe poder dar...(PAUSA/ PENSA/APERTA O LIVRO ENTRE OS BRAÇOS) A igreja é mais um - comércio do que uma religião...Os casamentos,batisados,mis-sas, deveriam ser padronizados, nada de mais tapetes,flôres, enfim...Diante de Deus, da religião, que diferença - fará mais ou menos pompas ?...Será que as mais baratas - tem menos valôr perante Deus ?...Mas o que importa é que Rose terá tudo...Trabalharei mais horas,farei serão,trabalharei aos domingos e feriados, mas Rose terá tudo o - que sonhou...(IMAGINA)Eu no altar esperando por Rose... - Derrepente escutarei (IMITA O ORGÃO EXECUTANDO A MARCHA - NÚPCIAL) É Rose que vem entrando, caminhar muito suave (CAMINHA LENTAMENTE COMO UMA NOIVA/FAZ DO LIVRO O BUQUÊ) E depois (CANTA UMA PARTE DA AVE MARIA)...E enfim a "nossa" felicidade...

<u>ILUMINADOR -APAGAM-SE AS LUZES.</u>

<u>CENA XIII</u>

<u>ILUMINADOR -LUZES DO DIA.</u>

DURVALINO -(ENTRA VAI AO CENTRO BAIXO/OLHA O CÉU)Dia maravilhoso ! (COLOCA A MÃO NO BOLSO E TIRA UM PACOTE)(SORRI) Aqui está o veneno que Rose me pediu para matar os ratos de sua casa. Vou entregar-lhe hoje...(LEMBRA-SE) Agora me lembro - que apareceu um camundongo aqui no apartamento,pois um - dos livros apareceu roido (VAI A ESTANTE E PEGA UM LIVRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.21.

QUE ESTÁ COM UM LADO ROIDO)Estragou-me o livro...(VOLTA À MESA)Vou deixar um pouco deste veneno para liquidar o tal ratinho, antes que êle liquide os meus livros (RETIRA DA - GAVETA UM PEDAÇO DE PAPEL,DESPEJA UM POUCO DO PÓ E FAZ UM PACOTE QUE COLOCA NA GAVETA/EMBRULHA O RESTANTE) Com êste, Rose matará os ratos que tanto a encomodam.

ILUMINADOR -APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES.

CENA XIV

ILUMINADOR -(QUANDO DURVALINO ENTRA) ACENDE A LÂMPADA DA SALA/ILUMINA O PALCO.

DURVALINO -(ENTRA LIGANDO O INTERRUPTOR JUNTO À PORTA)(ESTÁ MUITO FELIZ)Felizmente Rose me prometeu que amanhã eu conhecerei sua mãe e acertaremos detalhes do nosso casamento...(FICA MUITO FELIZ) Quanta felicidade. Será que eu mereço ser tão feliz assim ? (LAMENTA) Pobre dona Julia, ficará muito - triste quando souber que vou casar-me, e deverá ficar desgostosa vendo que de nada valeu chamar Rose de "sirigaita" (IMITA DONA JULIA) Ela deve ser uma sirigaita,Seu Lino... Não se deixe iludir,seu Lino...Existem tantas moças decentes que ficariam muito feliz em poder casar com o senhor...Moças que ficariam muito feliz,seu Lino...(SORRI) Ah,dona Julia !...(FICA TRISTE DERREPENTE)Rose estava triste hoje. O que teria acontecido ? (CAMINHA ATÉ O CENTRO BAIXO) Quando lhe dei o veneno, seus olhos brilharam e sua voz triste falou "Finalmente a liberdade...Os "ratos" devem morrer" (SORRISO TRISTE) Bobagem,não é mesmo ? (OLHA A DISTÂNCIA)Hoje fiquei sabendo onde é sua casa...é uma casa velha e deve ter muitos ratos realmente, mas agora Rose terminará com todos êles...(VOLTA-SE E CAMINHA EM DIREÇÃO À MESA/COLOCA A MÃO NO BOLSO/TIRA UMA CARTA)Quem teria colocado esta carta em meu bolso ? (ABRE RÁPIDAMENTE ESTRANHANDO) É de Rose! (FICA FELIZ) Rose querida...com - certeza escreveu esta carta para que eu esteja sempre pen-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p. 22.

sando nela...Não precisaria porque eu jamais me esqueço de você amor...Deixe-me ver o que ela diz(LENDO) "Durvalino antes de lhe dizer a finalidade desta carta,quero falar sôbre uma estória...a estória de uma jovem que nós conhecemos...(COMEÇA A CAMINHAR PELA SALA PARANDO EM DETERMINADOS MOMENTOS)...A estória de uma menina órfã de mãe e que um - pai muito querido a enternou num colégio...o pai trabalhou muito para que a filha continuasse nesse colégio...Um dia o pai morreu, e a menina, agora moça, teve de abandonar o colégio.Não havia mais quem pagasse o seu internato. A moça foi ao encontro da vida,da humanidade,levando uma boa bagagem de cultura e também imaturidade...Os colégios preparam a a formação cultural de cada um, mas não preparam o ser para a vida" (INTERROMPE A LEITURA DA CARTA) Rose tem razão. As moças e rapazes quando saem dos colégios - internos, faltam-lhe o conhecimento da vida. Não sei porque isso acontece ? (CONTINUA A LEITURA) Vejamos o que Rose continua a contár...Não sei porque a estória dessa moça entre nós dois. "A moça foi ao encontro da humanidade,acreditando que todos os seres eram bons...Os primeiros homens que dela se aproximaram, oferecerem-lhe muito, e só mais tarde é que ela compreendeu o que êles desejavam e conseguiram em troca...Mas já era tarde demais...Daí para cá, foi apenas a derrocada"... (COM NOJO) Nojentos - certos homens ! O que pensam tais desgraçados ? Se esquecem que um dia também terão uma filha...(CONTINUA A LEITURA) Infelizmente existem raros Durvalinos na face da terra...A moça só encontrou o seu Durvalino no fim,quando tôdas as esperanças já estavam mortas em sua alma e sepultadas no coração" (FELIZ) Querida Rose, como me ama...(CONTINUA A LER) "Você é muito bom Durvalino...Como seria - bom se eu o tivesse encontrado antes" (PAUSA)Se eu o tivesse encontrado antes...Se eu o tivesse encontrado antes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.23.

...Mas então...(CONTINUA A LER/AGORA DEPRESSA) " A moça de quem lhe falo,Durvalino, sou eu,.. a sua Rose"...(COM ESPANTO)Não ! Não, pode ser verdade...(DEIXA-SE CAIR NA CADEIRA DA DIREITA/APOIANDO A CABEÇA NA MÃO) Não pode ser - verdade...(GRITA) Cale-se, dona Julia ! (COMPRIME A CABEÇA COM AS MÃOS/LENTO TIRA AS MÃOS DA CABEÇA/PEGA A CARTA DO - CHÃO/CONTINUA A LEITURA) "Durvalino, agradeço-te as horas felizes que me deste e que foram tantas...essa felicidade compensou o muito que sofri. Que pena eu não o ter encontrado antes,Durvalino,pois sei que seriamos muito felises ...(ERGUE-SE) Rose, não importa o teu passado, eu te darei a felicidade que outros te roubaram...Juntos enfrentaremos o mundo, de cabeças erguidas...Deixaremos para trás a estrada de espinhos que percorremos até agora e caminharemos então pelas estradas floridas...(SORRINDO) Sim,Rose a felicidade espera por nós, e nós precisamos correr ao seu encontro...(AGITA-SE NO PALCO/CORRE ATÉ O CENTRO BAIXO/OLHA PELA JANELA)Caminharemos em direção ao horizonte rumo ao mundo da felicidade (GARGALHADAS)...(VOLTA-SE - LEMBRA-SE QUE ESTÁ COM A CARTA NA MÃO) Deixe-me ler o final...(LENDO)...Durvalino,perdoe-me e lembre-se que existe ainda muitas Roses que precisam de você...Não me procure mais,quero que você guarde em sua lembrança uma Rose - que ainda tinha um sorriso no fundo da alma e entregou a você. É assim que desejo que você se recorde de mim,sorrindo...Quando esta carta estiver em suas mãos, terei finalmente a liberdade. A morte já terá me libertado...Adeus ...sua Rose...(APERTANDO A CARTA COM AS MÃOS/GRITA)Rose ! (SAI EM GRANDE CORRIDA.).

CENA XV

DURVALINO -(ENTRA ABATIDO/LENTO/TRÁS NO BRAÇO O CASACO/ESTÁ USANDO UM SUETER ESCURO QUE JÁ USAVA NA CENA XIV)(LARGA O CASACO SÔBRE UMA CADEIRA/PERMANECENDO PARADO NO CENTRO DO PALCO)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p. 24.

(FALA AUTOMATICO) Polícia...agitação...curiosos...e alguém a dizer "Foi uma prostituta que tomou veneno, alí naquela casa velha, e morreu"...(PAUSA) Eu não quiz ver Rose... - (MARCA) Uma prostituta...então Rose...(MÃO NOS OLHOS)... Agora nunca mais a verei...Novamente as noites vazias, - mas quais nem as estrêlas me farão companhia...(VAI ATÉ A MESA RETIRA O VENENO)(VEM AO CENTRO) O veneno que dei à Rose...É só o que me resta fazer agora...(TRÊMULO ABRE O PACOTE) Mas não tenho coragem (COM NOJO) Sou um covarde.. Para que ficar vivo ? A vida já não tem razão para viver Minha vida já não interessa a mais ninguém...Rose por que fizeste isso comigo ?(SERIO) Sim as crianças precisam de mim, as crianças que poderão ser as Roses e os Durvalinos de amanhã...(RI FELIZ) Sim eu confio nas crianças, por is--so preciso ensiná-las a crescer...(FICANDO LOUCO) Eu brincarei com as crianças, faremos castélos de areia (DERRAMA O VENENO NO PALCO/RINDO SEMPRE/FAZ QUE BRINCA DE RODA) Ciranda, cirandinha vamos todos cirandar...(PÁRA) Atenção eu vou lhes contar uma estória muito bonita...A estória de um anjo chamado Rose...(PENSA) Não, hoje não...contarei amanhã...Vão depressa para casa, o sol começa a se por... amanhã eu contarei a estória...(OLHA PELA JANELA/VÊ UMA - ESTRÊLA/FELIZ ERGUE OS BRAÇOS) Não façam barulho, é Rose que surge no céu em forma de estrêla...(OLHOS ESBUGALHADOS É ela...(ALUCINADO) Rose vem para mim...(FECHA OS BRAÇOS COMO SE A ABRAÇASSE) Rose, Rose...minha Rose...(CHORANDO E RINDO VAI SE CURVANDO ATÉ O CHÃO)...Rose...Rose...

ALUMINADOR -NO FINAL APAGAM-SE TÔDAS AS LUZES FICANDO SÓ UM FARÓL SÔBRE O ATOR.

P A N O   F E C H A - S E   L E N T A M E N T E

F I M   (09.10.66)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p. 25.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D. C. T.

14/10/68

- RS

INFORMO QUE A PEÇA TEATRAL " O FARMACEUTICO " DE RUBENS DE AZEVEDO SERRA VG ENCAMINHA A ÊSTE SCDP PELO OFICIO 109 DESSA / DR VG SÒMENTE SERÁ EXAMINADA APÓS A REMESSA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR POIS O MESMO NÃO É FILIADO A SBAT VG CONFORME CARIMBO DESSA SOCIEDADE CONSTANTE NA PEÇA PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.26.

4



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

RADIOGRAMA

CARIMBO DA ESTAÇÃO
DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO ... COMUNICAÇÕES
SETO... CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 15/10/68 Hr. 1015
Entregue / / Hr.
DATA
AS- Ei

DE: PALEGRE RS NR. 1819 Pls. 30 Dt. 15 0900

RECEBIDO DE: DPF=1 As 151100 Por ZH/SRD

Endereço

CEL. ALOYSIO SOUZA CHEFE SCDP/DPF
BRASILIA DF

Texto e Assinatura

NR=340/TCDP DR/RS DE 15/10/68 PT RERA NR 459/10/68 VG INFORMO PEÇATEA=
TRAL "OFARMACEUTICO" VG SER AUTORIA DE RUBENS DE AZEVEDO SERRA PT

GEN ITO DO CARMO GUIMARAES
DEL REG DPF/RS

Em 15 out 68
À Sec Censura
Aloysio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0348, p.27.

Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Federal
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Turma de Censura de Teatro e Congêneres

Laudo Censório

Título da Peça: O Farmacêutico

Nome do Autor: Rubens de Azevedo Serra

Nome do Tradutor: —

Gênero: monólogo

Entrêcho: Um farmacêutico encontra uma jovem por quem se apaixona e, no fim, descobre que ela é uma prostituta. Mas só o descobre depois que ela se suicida, deixando-lhe uma carta, na qual revela sua condição e — para ela — a impossibilidade de continuar o romance.

Apreciação moral: É uma peça realista, mas pessimista na sua concepção. O fato de a personagem ser uma prostituta influi na impropriedade, mas o que mais influi no caso é o fim trágico que ela tem, numa atitude incompreensível, usando o personagem como agente para envenená-la.

Observações: A impropriedade se refere ao texto.

Classificação Final

18 (dezoito) anos

Brasília-DF., 27 de novembro de 1968

Censor Federal - Matrícula n. 2095778

CLúcio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.28.

Sr. Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a V. Sª. a peça abaixo indicada, com o voto do Censor ANTONIO FERNANDO DE SYLOS, que a examinou.

TITULO: O FARMACEUTICO

AUTOR: Rubens de Azevedo Serra

RESTRIÇÃO SUGERIDA: 18 (dezoito) anos

Em, 27/novembro /68

JOSE SAMPAIO BRAGA
TCTC- SCDP

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe Seção de Censura.

Expedir os certificados.

E 29/11/68

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.29.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 721/68

PEÇA -/::: * O FARMACÊUTICO * :::/-

ORIGINAL DE RUBENS DE AZEVEDO SERRA

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 27 de NOVEMBRO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

Brasília 27 de NOVEMBRO de 19 68

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

AP/

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M. J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p. 30.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 22, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/:: * O FARMACÊUTICO * ::/-

Original de RUBENS DE AZEVEDO SERRA

Tradução de

Adaptação de

Produção de CENSURA REQUERIDA ATRAVÉS DA DR/RS

Tendo sido censurada em 27 de NOVEMBRO de 19 68 e rec[illegible]o a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 27 de NOVEMBRO de 19 68



JOSÉ SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

13144

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0348, p.31/31

DPF - DR/RS
Prot. Geral N.º 5036
Data 27-9-68

"O FARMACÊUTICO"

MONÓLOGO EM DOIS ATOS

original de: RUBENS DE AZEVEDO SERRA